



SGGGO

revista

SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

OUTUBRO
E NOVEMBRO
DE 2007

FILIADA À
FEBRASGO E
À AMB-AMG

ANO 2 • Nº 11

**Por um mundo mais justo:
adolescência e violência contra a
mulher é o tema da Educação
Continuada de 24 de outubro**



**33ª JGGO reuniu mais
de 500 participantes**

**As dificuldades e os projetos do
Centro de Valorização da Mulher**

TUDO PELA VIDA

HEMOVIDA: TRADIÇÃO ALIADA A TECNOLOGIA.

O Hemovida é um centro especializado em Transplante de Medula Óssea que traz para Goiânia a mais nova tecnologia em Coleta e Armazenamento de Sangue do Cordão Umbilical. Com uma equipe médica especializada, pronta para atender 24 horas, o Hemovida faz a coleta de sangue do cordão umbilical na própria maternidade de forma simples, segura e indolor, garantindo o máximo de conforto e segurança para a mamãe e para o bebê.

Dir. Técnico: Dr. Cesar Leite Santana CRM-3672



HEMOVIDA
Transplante de Medula Óssea
Coleta de Cordão Umbilical
www.hemovida.med.br



A VIDA EM UM CORDÃO
Unidade Goiânia: (62) 3219 7176
Unidade Brasília: (61) 3248 5822

INSITE



CLÍNICA SÃO MARCELO

**Nova Ressonância Magnética
(1,5 tesla)**

Tecnologia de última geração
proporcionando segurança e
conforto sempre

www.clinicasaomarcelo.com.br

Diretor Técnico: Dr Marcelo Vilela Lauar CRM - 5520



Unidade Marista 3236 6600

Unidade Oeste 3224 6699

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER PRECISA SER COMBATIDA

Primando sempre por contemplar os ginecologistas e obstetras goianos com informações sobre a atuação da SGGO, neste número a revista vem recheada de notícias relevantes para a nossa categoria, como o lançamento do Instituto da Mulher, que, acreditamos, será um avanço no tratamento da população feminina de nosso Estado.

Trazemos também uma reportagem ampla sobre o Centro de Valorização da Mulher (Cevam), um dos poucos abrigos em Goiás para mulheres vítimas de violência, que tem passado por dificuldades para concretizar seus projetos. Mesmo assim, o Cevam é referência em todo o Centro-Oeste pelo seu trabalho sério, que tem dado a possibilidade de uma nova vida para agredidas e agressores.

Preocupada com este assunto, a diretoria da SGGO organizou também a Educação Continuada do dia 20 de outubro sobre este tema, na qual serão discutidos ainda assuntos como o abuso sexual de adolescentes e gravidez precoce. Os participantes irão se informar também sobre os aspectos éticos e legais da abordagem da adolescente no consultório. Não percam.

Queremos agradecer a todos pela participação na 33ª SGGO, que, mais uma vez, representou um momento ímpar de conagração e atualização profissional. Ficamos honrados por receber mais de 500 congressistas e já estamos preparando a edição do ano que vem, que desta vez contará com convidados internacionais. Aguardem!



RUI GILBERTO FERREIRA
PRESIDENTE DA SGGO

EDITORIAL



EXPEDIENTE

SGGO revista é o órgão informativo da Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia

SGGO

Av. Mutirão, 2.653,
Setor Marista Goiânia - GO
Fone/Fax: (62) 3285-4607
Email: ginecologia@sggo.com.br e
sggo@sggo.com.br
Site: www.sggo.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA DA SGGO

Presidente: Rui Gilberto Ferreira
Vice-Presidente: Juarez Antônio de Sousa
1ª Secretária:
Rossana de A. Catão Zampronha
2º Secretário: Mohamed Kassem Saidah
1º Tesoureiro: Washington Luiz F. Rios
2º Tesoureiro: Akira Sado
Diretor Científico: Maurício M. da Silveira
Diretor de Defesa Profissional:
José Wesley Benício Soares
Diretor de Assuntos Comunitários:
Wilzenir Brito Sandes Barbosa
Diretor de Comunicação e Informática:
Júlio da Fonseca Porto

PUBLICAÇÃO COM A QUALIDADE:

CONTATO COMUNICAÇÃO (62) 3224-3737
contcom@terra.com.br

Edição: Ana Maria Morais | Redação: Dário Álvares,
Raphaella Ferro e Rose Mendes
Comercialização: Lanusse Teodoro | Arte-final:
Wesley Soares e Alex Frões

5º FEST MÉDICA
FESTIVAL DE ARTE DO MÉDICO GOIANO

Música Nacional
Música Internacional
Poesia Falada
Artes Plásticas
Fotografia

Publicação de Livro
Gravação de CD e DVD

INSCRIÇÕES ATÉ
5 DE OUTUBRO

SHOPPING
BOUGAINVILLE
17 e 18 de Outubro

INFORMAÇÕES:
www.literaturadobrasil.com.br
62 3224-3737, com Kelly

PATROCÍNIO: Laboratório Atalaia, Amil, IGR

APOIO: ONCA PRISONE, MONTART, República Estúdio

PROMOÇÃO: medicina em Goiás, CONTATO COMUNICAÇÃO

**O MELHOR CENTRO DE PESQUISAS DO ESTADO
A SERVIÇO DA VIDA.**

- QUIMIOTERAPIA
- OS MELHORES ESPECIALISTAS EM ONCOLOGIA
- O MELHOR CENTRO DE PESQUISAS DO ESTADO
- 7 UNIDADES DE ATENDIMENTO

CGO
Centro Goiano de Oncologia
ESPECIALIZADO NO TRATAMENTO DO CÂNCER.

GOIÂNIA
Unid. Hosp. Salvador - (62) 3224-9947 • Unid. Hosp. Samaritano - (62) 3291-7053
• Unid. Bueno - (62) 3281-4844 • Unid. Aeroporto - (62) 3212-0201
ANÁPOLIS - (62) 3321-0306 • RIO VERDE - (64) 3612-1534

www.cgo-oncologia.com.br

Responsável Técnico: Roberto Ferreira Filho | Especialidade: Oncologia Clínica | Nº de inscrição: CRM 9518



ALGUNS MOMENTOS DA 33ª JGGO

Realizada de 15 a 17 de agosto, no Centro de Convenções de Goiânia, a 33ª Jornada Goiana de Ginecologia e Obstetrícia contou com a participação de mais de 500 profissionais. Com uma programação científica bem elaborada, uma programação social recheada e homenagens esta foi mais uma edição bem-sucedida, nesta que é um dos principais eventos em ginecologia e obstetrícia na região Centro-Oeste. Veja algumas fotos.



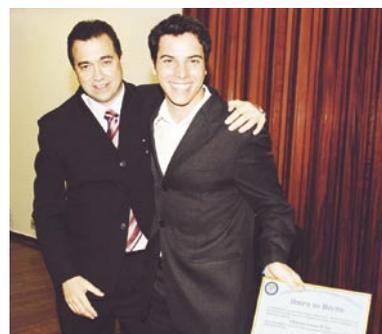
Mulheres puderam se cuidar durante o evento



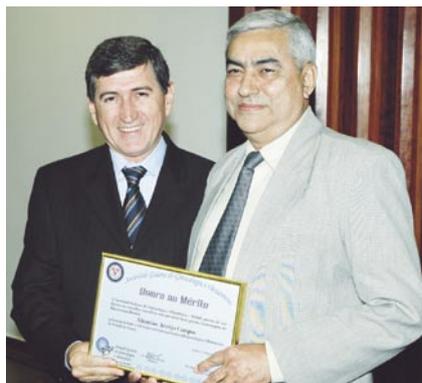
Grandes debates nas mesas redondas



Público prestigiou a abertura



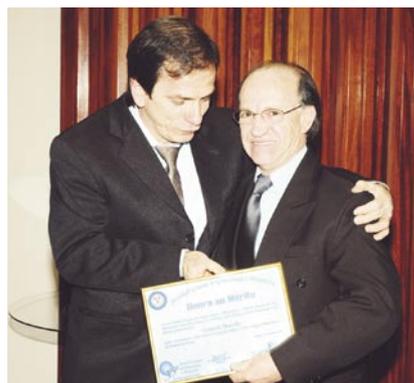
Presidente da SGGO, Rui Gilberto, entrega o diploma de honra ao mérito a Clídenor Gomes Filho



Secretário Estadual da Saúde, Cairo de Freitas, homenageia Altamiro Araújo



Secretário Municipal da Saúde, Paulo Rassi, entrega a homenagem a Rubens Pertecarrari nas mãos de Lídia Spadoni



Presidente da AMG, Waldemar Naves do Amaral, homenageia Gabriel Macedo



João Bosco Machado da Silveira homenageia Tarciso Dagolberto Borges



Palestras de altíssimo nível



Aula de obstetrícia

CEVAM: APOIO ÀS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



O Cevam mantém uma brinquedoteca

Fundado há 26 anos por um grupo de mulheres liderado pela escritora carioca Maria Werneck de Castro e Consuelo Nasser, o Centro de Valorização da Mulher (Cevam) é o único abrigo na região Centro-Oeste destinado a mulheres e crianças vítimas de violência doméstica. A Ong não tem recursos próprios e vive da verba arrecadada com projetos, convênios e doações voluntárias de roupas, alimentos, brinquedos, livros, combustível, dinheiro, entre outros. "A falta de recursos é o maior entrave para que a entidade desenvolva um número maior de projetos e realize mais campanhas de valorização da mulher", lamenta Maria Cecília Machado, diretora financeira da Ong e coordenadora da casa Abrigo 9 Luas, que atua em parceria com o Cevam.

Mesmo enfrentando dificuldades, o Cevam oferece cinco refeições diárias aos abrigados, além de remédios, roupas, fraldas e assistência psicológica. Para as crianças abrigadas há brinquedoteca, parquinho, piscina, além de apoio psicológico. Caso a criança esteja em idade escolar, a Ong tem parceria com uma escola próxima para garantir a frequência às aulas.

VIOLÊNCIA

Mulheres e crianças com marcas, visíveis ou não, são recebidas diariamente no Cevam e alojadas no Abrigo 9 Luas. A capacidade do abrigo é para 30 mulheres com suas crianças, mas, de acordo com a coordenadora Maria Cecília Machado, já chegou a receber 80 mulheres de uma só vez. "Em determinadas épocas, como Carnaval e final de ano, a violência aumenta e recebemos mais vítimas. Mas a luta é diária, pois todos os dias têm mulheres chegando e saindo do abrigo", enfatiza.

Segundo Maria Cecília Machado, a violência conta a mulher não escolhe raça, religião ou status social e tem um ciclo: começa com um xingamento, depois um empurrão, um tapa, até levar à morte. "Sem falar na violência psicológica, que mata aos poucos", assinala.

Mesmo assim, as mulheres abrigadas no Cevam não vivem às escondidas. "Deixamos os agressores e o público saberem onde as mulheres estão porque acreditamos que assim funciona melhor. Acreditamos na recuperação do agressor, não estamos aqui para desagregar lares, pelo contrário, queremos que homens e mulheres



As quitinhas são a principal fonte de renda da Ong atualmente

caminhem juntos, numa perspectiva de um mundo melhor", diz Maria Cecília.

PROJETOS

O Cevam desenvolve vários programas de combate à violência doméstica e de conscientização da mulher. Entre os projetos desenvolvidos pela entidade estão o Cevam Itinerante, que leva palestras às universidades e escolas, e o Projeto Renascer, realizado em parceria como Banco Mundial visando a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis com a distribuição de folders e preservativos feminino e masculino. Um dos programas mais recentes em que a Ong se engajou é o de Proteção às Vítimas e Testemunhas Ameaçadas no Estado de Goiás (Provita).

O Cevam tem também um grande acervo de material sobre violência contra mulheres, preconceitos, homossexualismo e DSTs que pode ser consultado livremente. "Há uma infinidade de campos que poderíamos explorar melhor se tivéssemos mais recursos humanos. Se o governo arcasse com o salário dos funcionários, por exemplo, poderíamos investir o que arrecadamos em outros projetos", convida.

Há algum tempo o Cevam luta também para ter um ginecologista. "Precisamos de um ginecologista que atenda nossas mulheres aqui dentro, porque os postinhos não atendem. A gente não consegue nem mesmo preservativos", lamenta.



Laboratório "Barros Terra"

ANÁLISES E PESQUISAS CLÍNICAS

UNIDADES DE ATENDIMENTO

- UNIDADE 1 - SETOR OESTE - 3224 - 6683
- UNIDADE 2 - SETOR MARISTA - 3545 - 1716
- UNIDADE 3 - SETOR MARISTA - 3541 - 6940
- UNIDADE 4 - SETOR AEROPORTO - 3223 - 9191
- UNIDADE 5 - SETOR CENTRAL - 3945 - 9666
- UNIDADE 6 - SETOR VILA NOVA - 3261 - 0299
- UNIDADE 7 - SETOR OESTE - 3251 - 4020
- UNIDADE 8 - SETOR OESTE - 3224 - 0305

CONVÊNIO:

- UNIMED - IPASGO - SUS
- CASSI - COMEGO - SINT-UFG
- CAHEGO - AFFEGO e outros.

Rua 5 A, nº 41, St. Aeroporto - Goiânia-GO FONES: 3224-1789/3223-2665

Diretor Técnico Dr. Francisco Pereira Borges - CRM 1421



EDUCAÇÃO CONTINUADA

Tema: Adolescência e violência contra a mulher

Data: 20 de outubro de 2007

Local: Associação Médica de Goiás, Av. Mutirão, 2.653 St. Marista – Goiânia (GO)

PROGRAMAÇÃO:

8h às 10h - MÓDULO I

Coordenadora: Mônica Maria Danda Garcia (GO)

Presidente: Glenda Aparecida Magalhães Cordeiro (GO)

• 8h às 8h30- Abordagem da adolescente no consultório: aspectos éticos e legais. Palestrante: Zuleide Cabral (MT)

• 8h30 às 9h- Peculiaridades da gestação na adolescência. Palestrante: Alessandra Arantes da Silva Campos (GO)

• 9h às 10h- Apresentação de casos clínicos/ Discussão

apresentadoras: Maísa Sueli da Silva Morais (GO) e Margareth Rocha Peixoto Giglio (GO)

• 10h às 10h30- Coffee-break

10h30 às 12h30 – MÓDULO II

Coordenadora: Zulmirene Cardoso Fonseca (GO)

Presidente: Zelma Bernardes Costa (GO)

• 10h30 às 11h- Queixas ginecológicas mais comuns

em adolescentes: diagnóstico e conduta. Palestrante: José Domingues dos Santos Júnior (DF)

• 11h às 11h30- Criança e adolescente vitimizada: diagnóstico e conduta. Palestrante: Míriam Socorro Cardoso Seixas (GO)

• 11h30 às 12h30- Apresentação de casos clínicos/ Discussão apresentadoras: Pabline Barbosa Lima Almeida (GO), Maria Helena Alves Canuto (GO) e Patrícia Aparecida dos S. Costa (GO)

• 12h30 – Almoço no restaurante do Address Hotel (exclusivo para associados da SGGO)

TAXA DE INSCRIÇÃO

Categoria	Valor
Sócios quites	isentos
Sócios não-quites	R\$ 50,00
Residentes e estudantes	isento
Outros	R\$ 70,00

Inscrições na SGGO, 3285-4607 e ginecologia@sggo.com.br



SERVIÇO



UFG INICIA RESIDÊNCIA MÉDICA EM MASTOLOGIA

Supervisor do curso, Luís Fernando de Pádua, afirma que residência vem coroar o trabalho desenvolvido pela equipe de Mastologia do HC



Luís Fernando de Pádua, supervisor da Residência de Mastologia do HC

O Departamento de Ginecologia e Obstetria do Hospital das Clínicas recebeu, do Ministério da Educação (MEC), a autorização para implementar o Programa de Residência Médica em Mastologia pela Faculdade de Medicina da UFG no dia 15 de agosto. O início das atividades tem data

marcada para o ano de 2008, mas a prova de seleção será marcada pela Comissão de Residência Médica (COREME) ainda neste ano, provavelmente em novembro. O concurso abrirá vaga para uma pessoa que já tenha formação em Ginecologia, Obstetria ou Cirurgia Geral.

Supervisor da Residência de Mastologia, o professor Luís Fernando de Pádua explica que o serviço na área cresceu gradativamente, depois de montado com a idealização do professor doutor Ruffo de Freitas Júnior dentro do Departamento de Ginecologia e Obstetria no HC em 1993. "Fomos agregando profissionais das áreas afins da patologia mamária. Hoje a equipe

comporta assistente social, enfermeiras, técnicos em enfermagem, psicólogas, fisioterapeutas, oncologistas, patologistas, cirurgiões plásticos e mastologistas".

Ele informa que, com o tempo, surgiu a necessidade de transformar o estágio já existente no hospital na residência. "Há uns dois três anos que temos avaliado a possibilidade do Núcleo de Mastologia se transformar em um programa de residência médica". Luís Fernando acrescenta que a nova residência pretende apresentar como diferencial uma gama de pesquisas e programas pré-estabelecidos.

Segundo ele, um dos principais objetivos é avançar em estudos na determinação do câncer de caráter genético, mesmo sendo a minoria dos casos. "O enfoque que eu vejo na residência de Mastologia é que nós queremos trabalhar mais a prevenção". Ele completa que esse enfoque está voltado a diagnosticar a doença em fase inicial. "Porque assim teremos a possibilidade de cura maior".

SELEÇÃO E CURSO

A prova de seleção para a residência médica em Mastologia contará com 50 questões, sendo elas 25 de cirurgia geral e 25 de ginecologia. O curso contará com o trabalho já estabelecido pelos anos de estágio na área. "O nosso residente vai ter a programação toda definida, que consiste em: ambulatório, cirurgia, aulas, sessões clínicas, seminários, pesquisas, e também em apresentação desses trabalhos que são produzidos no HC nos congressos nacionais e internacionais", afirma o professor Luís Fernando.

INSTITUTO DA MULHER ESTÁ EM FUNCIONAMENTO NO HC

A cerimônia oficial de lançamento foi no dia 10 de agosto e o público alvo são as usuárias do Sistema Único de Saúde

PROJETO



Deputado federal, Sandes Júnior, diretor do Hospital das Clínicas, José Garcia, reitor da UFG, Edward Madureira, Secretária Estadual de Políticas para Mulheres e Promoção da Igualdade Racial, Denise Carvalho e o chefe do Depto de GO, Rui Gilberto Ferreira



Grande público prestigiou o lançamento



Senadora Lúcia Vânia, madrinha do Instituto da Mulher



O Instituto da Mulher (IM), um projeto de extensão do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina/Hospital das Clínicas da UFG, foi lançado oficialmente no dia 10 de agosto e já está em funcionamento. Voltado às mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), o instituto tem como objetivos ampliar a qualidade da assistência prestada à saúde da mulher e estimular o ensino e a pesquisa nesta área.

De acordo com Rui Gilberto Ferreira, chefe do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FM/HC, o foco de atuação do instituto é nas áreas de gravidez de alto risco, câncer ginecológico, planejamento familiar, reprodução assistida, gravidez

de alto risco, adaptação de gênero (troca de sexo), anticoncepção e climatério, prevenção de morte materna, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e assistência a vítimas de violência contra a mulher. Para tanto, o instituto conta com uma equipe com médicos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, enfermeiros e técnicos de enfermagem do Serviço de Ginecologia do HC.

Apadrinhado pelos senadores Lúcia Vânia e Marconi Perillo, o Instituto da Mulher permitirá ainda o aumento na capacidade de ensino e pesquisa na especialidade de Ginecologia e Obstetrícia na UFG. Para o futuro, conforme Rui Gilberto, há um projeto de implantação de

cursos de mestrado e doutorado para os profissionais de saúde que prestam assistência à mulher no próprio departamento e de criação de pontos de atendimento on-line em todo o estado de Goiás por meio da Telemedicina.

Atualmente o Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HC conta com vários programas de assistência à mulher, entre eles o de Mastologia – que atende cerca de 650 pacientes/mês, portadoras de câncer de mama – e o Projeto de Transexualismo – que já realizou 24 de cirurgias de adaptação de gênero. Também possui um moderno Laboratório de Reprodução Humana, voltado para a reprodução assistida e o planejamento familiar.

Na hora de realizar exames de análises clínicas e diagnósticos por imagem, conte sempre com o melhor resultado para a saúde da sua família. No Laboratório Atalaia você encontra:

- Precisão absoluta nos diagnósticos,
- Tecnologia de ponta,
- Eficiência no atendimento,
- Equipe médica especializada,
- Ampla cobertura de convênios.

Canal de Relacionamento

Agendamentos e Informações

3230 1000

Canal do Cliente

Sugestões e Críticas

3230 1060

Canal do Médico

3230 1070

www.atalaia.com.br



Atalaia.
A qualidade de vida da sua família começa aqui.



MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIA X MEDICINA BASEADA EM INTELIGÊNCIA

Um dos palestrantes da 33ª Jornada Goiana de Ginecologia e Obstetrícia, Lucas Viana Machado (MG), discorre sobre a importância da experiência clínica para se chegar a conclusões acertadas



Lucas Viana Machado: "A MBE constrói e reforça, mas nunca substitui a habilidade, o julgamento clínico e a experiência clínica"

Percebemos com frequência, em publicações, reuniões clínicas e congressos, uma louvação excessiva, à denominada "Medicina baseada em evidência", muitas vezes externada com uma certa empáfia e superioridade acadêmica. Volta e meia ouve-se a sentença: – este não é um ensaio clínico randomizado (clinical trial), portanto não merece credibilidade científica.

Medicina baseada em evidência é o uso consciente, explícito e judicioso da melhor evidência atual na tomada de decisões sobre a conduta individualizada para um determinado paciente. A prática da MBE significa a integração da habilidade clínica individual com a melhor evidência clínica externa disponível das pesquisas sistemáticas.

Por habilidade clínica individual entende-se a competência e julgamento que o clínico adquire através da experiência e prática profissional.

Por melhor evidência clínica externa disponível entende-se a pesquisa clinicamente relevante, muitas vezes das ciências básicas, mas especialmente na pesquisa clínica centrada no paciente. Saber integrar estes requisitos básicos de MBE são fundamentais, pois mesmo uma evidência externa excelente pode ser inaplicável ou imprópria para um paciente individual. (Esta ponderação é particularmente aplicável ao famoso "Estudo WHI")

A MBE constrói e reforça, mas nunca substitui a habilidade, o julgamento clínico e a experiência clínica. [Sackett DL, Richardson WR, Rosenberg W, Haynes RB. Evidence-based medicine. How to practice & teach EBM. Churchill Livingstone 1997, New York.]

COLOCANDO POR TERRA PESQUISAS CIENTÍFICAS

Vamos centrar nossa análise no estudo WHI, por ter sido ele a fonte de uma inesperada conclusão, que até hoje agita a opinião dos estudiosos e das mulheres em todo o mundo. Ele foi precocemente interrompido por ter atingido o limite de segurança estabelecido para o câncer de mama pela "Junta de monitoramento de dados e segurança" (data and safety monitoring board). Este minucioso e estatisticamente bem conduzido estudo clínico tem sido alardeado como a palavra definitiva sobre o assunto. É um "clinical trial randomizado", considerado como o tipo de estudo mais sólido na escala hierárquica de evidências. Segundo Susan L. Hendrix, investigadora principal do WHI, ele fornece uma ilustração de como o resultado de um estudo clínico de alta qualidade pode modificar o "status quo" e ensinar uma lição valiosa aos clínicos (practitioners): - Nunca pare de questionar. [Hendrix SL. The need for evidence-based medicine. The female patient. suppl, 3 Nov 2002.]

Seguindo sua sugestão, vamos então questionar esta arrogante e pretensiosa conclusão da autora.

Incompreensível é a ênfase dada a um único trabalho, jogando por terra centenas de pesquisas científicas, sedimentados ao longo de

dezenas de anos, sobre os quais construímos as sólidas bases do nosso conhecimento. Afinal, o que este trabalho tão decantado nos mostrou? A meu juízo, muito pouco. Mostrou simplesmente que 0,625mg de estrogênios conjugados associados de maneira combinada e contínua a 2,5mg de medroxiprogesterona, administrados por 5 anos e meio a mulheres assintomáticas (88%), com idade média de 63,2 anos, índice médio de massa corpórea de 28,5, não confere uma cardioproteção adequada. Diga-se de passagem que os progestogênios são os antiestrogênios naturais, devido a sua ação inibidora da síntese de novos receptores estrogênicos. Desta maneira, a maioria das ações estrogênicas eram, em grau maior ou menor, anuladas pelos mesmos. Os autores deveriam ter conhecimento deste fato fisiológico pois compromete, de início, os resultados obtidos. A ausência de cardioproteção primária foi a única discrepância constatada, quando comparado com a maioria dos estudos observacionais até então publicados. Os demais resultados referentes ao câncer de mama, câncer colono-retal, fraturas de bacia, trombose venosa profunda e embolia pulmonar foram semelhantes aos encontrados pelos estudos observacionais. Mas espere um pouco. Por que dar este esquema a pacientes com idade média de 63,2 anos de idade, obesas e acima de tudo assintomáticas? Aquelas que apresentavam sintomas severos foram excluídas do estudo devido a impropriedade de tomar o placebo por um longo período (8,5 anos), o que por si só já caracteriza um viés de seleção. Imaginem a pobre coitada ter que agüentar oito

UMA REDE DE POSTOS INTERLIGADOS

ESSE É O PADRÃO QUE VOCÊ MERECE.

<p>Padrão Sul Rua 83, nº 444 - St. Sul Fone: 3221-9000</p> <p>Padrão Bueno T-7 Pça. Gilson Alves de Souza, nº 51 Fone: 3521-9109</p> <p>Padrão Bueno T-1 Av. T-1, nº 1371 - Sl.01 - Térreo Fone: 3521-9108</p> <p>Padrão Marista Al. Cel. Joaquim Bastos, nº 15 Fone: 3521-9100</p> <p>Padrão Centro Av. Paranaíba, nº 671 Fone: 3521-9028</p>	<p>Padrão Burity Av. Dra Maria Cardoso c/ Av. Rio Verde Fone: 3521-9111</p> <p>Padrão Cidade Jardim Rua Pe. Manoel da Costa c/ Aderupe Fone: 3558-5600</p> <p>Padrão Novo Horizonte Rua Pindorama c/ Av. Cesar Lattes Fone: 3521-9130</p> <p>Padrão Araguaia Shopping Rua 44, nº 399 - St. Central Fone: 3521-9030</p> <p>Padrão Júnior - Aeroporto Rua 16-A nº 326 Fone: 3521-9020</p> <p>Padrão Garavelo - Ap. de Goiânia Pça. de Ipiranga, Qd. 105, Lt. 01 Fone: 3523-9800</p>	<p>LABORATÓRIO CLÍNICO PADRÃO</p> <p>LABORATÓRIO CLÍNICO PADRÃO 3ª</p> <p>LABORATÓRIO CLÍNICO PADRÃO 4ª</p> <p>• Pessoas acima de 70 anos, coleta em domicílio, sem taxa. Agendamento - 3221-9000</p>
---	---	--

Serviços Diferenciados

1º Laboratório de Goiás
 Credenciado em Controle de Qualidade

LABORATÓRIO CLÍNICO PADRÃO
 MEDICINA LABORATORIAL

Diretor Técnico - Dr. Luiz Murillo Martins de Araújo CRM - 4554

anos tomando um placebo. Outro aspecto importante é o fato de ter ocorrido 42% de descontinuidade do tratamento. Isto é certamente inesperado, especialmente quando se considera que 88% das pacientes não apresentavam sintomas vasomotores por ocasião da seleção. Por outro lado, dor mamária, distensão abdominal, sangramento uterino, cefaléia e mudanças do humor seriam motivos suficientes para se interromper o tratamento, uma vez que, pelo protocolo, seus clínicos não poderiam fazer ajustes no tratamento.

PROTEÇÃO CARDIOVASCULAR E CÂNCER DE MAMA

Limitemos nosso foco aos tópicos referentes à proteção cardiovascular e câncer da mama, já que foram estes os objetivos primários do estudo. Uma visão diferenciada, que eu chamaria de "Medicina Baseada em Inteligência", procura fazer uma outra leitura, baseada nos mesmos números do estudo WHI. É estranho falar em cardioproteção primária quando se inicia o tratamento aos 63,2 anos (70% das pacientes estavam numa faixa entre 60 e 79 anos). Certamente as artérias já estarão com um grau maior ou menor de comprometimento endotelial, embora clinicamente assintomáticas. Por tudo que sabemos e a fisiologia nos mostra, benefícios máximos requerem intervenção em um tecido alvo ainda sadio, para permitir uma resposta efetiva ao medicamento. Esperar uma resposta favorável de uma artéria com o endotélio lesado, mediante administração de estrogênio é querer o impossível. Pior ainda quando associado ao progestogênio. Como nos diz com refinado humor o clínico português Pedro Mayar Garção: - Para que o medicamento seja eficaz, é preciso que o paciente esteja no prazo de validade.

No que diz respeito ao câncer da mama, é importante termos em mente a história natural do mesmo. Sabemos que o câncer se origina de um erro genético durante a mitose de uma determinada célula, dando origem a um genótipo diferente e autônomo do seu hospedeiro. O tempo médio de duplicação de uma célula cancerosa da mama é de 120 dias. Para que o tumor atinja 1 a 2 milímetros de diâmetro, capaz de ser detectado à mamografia, são necessárias 20 duplicações, o que leva cerca de 6 a 7 anos. Para chegar a 1 centímetro (aproximadamente 1 bilhão de células), são necessárias 30 duplicações, o que leva em média 10 anos. [Wertheimer MD, Costanza ME, Dodson TF, D'Orsi C, et al. Increasing the effort toward breast cancer detection.. JAMA 1986; 255:1311-19.] O simples conhecimento deste dado já nos alerta para o fato destes tumores já preexistirem antes do início do tratamento, pois o estudo foi interrompido com o tempo médio de 5,5 anos. Se os tumores detectados eram maiores do que os do grupo placebo, isto reforça a impressão de que eles já estavam presentes e simplesmente tiveram o seu crescimento acelerado pelo estrogênio, pois a maioria era receptor estrogênico positivo. Mais importante ainda, foi detectado um aumento na incidência do câncer invasivo, que não foi igualmente acompanhado pelo aumento das lesões pré-cancerosas ou "in-situ". Ora, como pode aumentar o número de lesões invasivas sem ser acompanhado por um aumento das lesões pré-invasivas? Isto só se explicaria pela atuação hormonal no tumor já estabelecido. Outra conclusão do trabalho: - "Os cânceres invasivos diagnosticados no grupo estrogênio + progestogênio eram semelhantes na histologia e no grau", ou seja, predominantemente carcinoma ductal. Este dado está em desacordo com os trabalhos mais recentes que mostram um aumento do carcinoma lobular com o esquema combinado, o que é óbvio pela ação fisiológica do progestogênio sobre os lóbulos. Este achado não seria mais um forte argumento para mostrar que tais tumores já se encontravam presentes ao se iniciar o tratamento? O uso de um progestogênio atuando num carcinoma ductal estabelecido jamais iria transformá-lo em lobular. E mais, os achados que falam a favor da ação hormonal em tumores preexistentes, incluem uma impressionante concordância em todos os estudos, (incluindo o recente "Million Women Study. Lancet 2003, 362:419-27"), constatando que não houve aumento do risco em ex-usuárias, e o rápido diagnóstico do câncer da mama nos primeiros anos após o início da terapia. Um raciocínio mais diferenciado nos

alertaria para o fato de que, se a terapia combinada contínua empregada fosse interrompida, os cânceres eventualmente induzidos por ela continuariam a crescer mais lentamente e seriam diagnosticados nos próximos 10 anos, pois esta é a evolução natural do câncer mamário. Por outro lado, o rápido aparecimento nos primeiros anos de tratamento, diminuindo a incidência nos anos subsequentes, seria explicado pela ação cinética sobre os tumores ainda na fase subclínica, tornando-os detectáveis mais cedo pelos métodos diagnósticos.

Não nos esqueçamos também que no braço das 10 mil pacientes em uso de estrogênios conjugados isolados, até o momento, não foi observado um aumento significativo do câncer mamário.

Embora fora da proposta deste texto, por abordar efeitos sobre a qualidade de vida e memória publicados posteriormente como extensões do estudo WHI, pelo aspecto absurdo do mesmo, merecem uma observação. Como pode um "clinical trial" avaliar os efeitos de uma intervenção farmacológica na qualidade de vida de um grupo de mulheres, que não foram recrutadas devido à má qualidade de vida. Na verdade, tais pacientes eram excluídas do estudo. Avaliar um tratamento em mulheres menopausadas assintomáticas é o mesmo que prescrever um antimicótico e um placebo, em estudo duplo cego, randomizado, a mulheres sem candidíase e depois levantar os dados para saber qual grupo obteve melhor resultado.

Em síntese, o estudo WHI é uma pesquisa importante, contudo ele não introduz novas regras à boa prática clínica. Privar uma paciente dos benefícios de uma terapia hormonal racional e bem individualizada, por causa de medo de raros efeitos colaterais, não parece ser uma medicina satisfatória. Como diz Manuel Neves-e-Castro: - *Primum non nocere, nem por excesso nem por abstenção*".

O APRENDIZADO DIÁRIO

Para finalizar, permitam-me transcrever fielmente as palavras do Professor Leon Speroff, por ocasião do Simpósio Internacional sobre Controvérsias em Endocrinologia Ginecológica e Climatério, transmitido via satélite pela "Conexão Médica" em 30 de outubro de 2003:

"Lucas, eu realmente gostei da sua frase 'Medicina Baseada em Inteligência'. Parece-me que chegamos a este extremo, nesta era da 'Medicina Baseada em Evidência', onde achamos que só dados dos 'clinical trials' são válidos e devem orientar nossa tomada de decisões, que é mais ampla do que isto e, apesar dos esforços dos epidemiologistas, não nos esqueçamos que aprendemos com cada paciente. Nossa tomada de decisão é baseada no conhecimento, que inclui nossa educação, nossa literatura e nossa experiência. Isto é 'Medicina Baseada em Inteligência' e eu penso que precisamos enfatizar a importância do clínico e não dos epidemiologistas. É o clínico que, em última análise, tem o impacto na paciente e isto é a arte e a ciência da prática médica. É a razão pela qual temos o prazer de ser clínicos e é a razão pela qual as pacientes nos valorizam como clínicos. Não abramos mão desta responsabilidade. Voltemos a enfatizar este importante papel. Desde a publicação do WHI e a investida violenta da MBE, perdemos de vista a real importância de sermos bons clínicos fazendo julgamentos médicos clínicos. É somente o clínico que tem o conhecimento e a compreensão do paciente individualmente e nossos julgamentos clínicos poderão ser modificados por estes conhecimentos. Ninguém, nenhum epidemiologista encontra-se nesta posição e isto nos torna muitíssimo importantes para a prática da medicina e para as pacientes. Coloquemos de volta os clínicos nesta posição importante."

SORTEIO DO CARRO

A grande felizarda que ganhou o carro zero quilômetro sorteado na 33ª Jornada Goiana de Ginecologia e Obstetrícia foi Zita Ribeiro F. de Niemeyer.



Presidente da SGGO, Rui Gilberto Ferreira, entrega as chaves a Zita Niemeyer

TRABALHOS PREMIADOS NOS TEMAS LIVRES

1º LUGAR- ORAL GINECOLOGIA

TÍTULO: SONOBREAST: UM NOVO MODELO PREDITIVO PARA O RISCO DE MALIGNIDADE EM NÓDULOS SÓLIDOS DA MAMA COM EXPRESSÃO ECOGRÁFICA

Apresentadores: Régis Resende Paulinelli, Ruffo de Freitas Júnior, Clecio ênio Murta de Lucena, Marise Amaral Rebouças Moreira, Vardeli Alves de Moraes, Júlio Roberto Macedo Bernardes Júnior, Célio da Silva Rocha Vidal, Alessandro Naldi Ruiz, Miliana Tostes Lucato, Nayara Gomes Silveira da Costa, Danilo Augusto Teixeira.

2º LUGAR- ORAL GINECOLOGIA

TÍTULO: QUALIDADE DE VIDA E TOXICIDADE AGUDA DA RADIOTERAPIA EM MULHERES COM CÂNCER GINECOLÓGICO: ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO

Apresentadores: Délio Marques Conde, Ana Francisca Vaz, Aarão Mendes Pinto Neto, Lúcia Costa Paiva, Sirlei Siani Morais, Sérgio Barros Esteves.

3º LUGAR- ORAL GINECOLOGIA

TÍTULO: ADENOCARCINOMA DE COLO UTERINO EM GOIÂNIA: ANÁLISE DESCRITIVA DE BASE POPULACIONAL 1988-2002

Apresentadores: Ruffo de Freitas Júnior, Martins, Curado, MP.

1º LUGAR- POSTER GINECOLOGIA

TÍTULO: USO DE PROMESTRIENE EM COALESCÊNCIA DE PEQUENOS LÁBIOS EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA INFANTO- PUBERAL DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE GOIÂNIA

Apresentadores: Margareth Rocha Peixoto Giglio, Sarah Marques e Silva

2º LUGAR- POSTER GINECOLOGIA

TÍTULO: RELATO DE CASO: CARCINOMA MICROINVASOR DO COLO UTERINO EM ADOLESCENTE DE 17 ANOS

Apresentadores: Barbosa JS, Roriz R, Rabelo Santos SH, Ribeiro, AA, Carneiro MAS, Ximenes Y, Alves RRF

3º LUGAR- POSTER GINECOLOGIA

TÍTULO: PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE MULHERES PORTADORAS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA SUBMETIDAS À FISIOTERAPIA NO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE GOIÂNIA

Apresentadores: Marcela Souza Berquó Oliveira, Marília Ribeiro, Giglio, Margareth R. Peixoto, Marco Aurélio Albernaz, Aldair Novato, Maria Elaine Assis, Diego Gouveia, Rita Goreti Amaral.

1º LUGAR- ORAL OBSTETRÍCIA

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO ROTINEIRA DE EXAME HISTOPATOLÓGICO EM ABORTAMENTO DE 1º TRIMESTRE NO HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE GOIÂNIA

Apresentadores: Margareth Rocha Peixoto Giglio, Abiud Ponciano Dias Júnior, Caio Mário da Costa Vidica, Ediberto Marcolino Filho, Sarah Marques e Silva.

2º lugar- Oral Obstetrícia

TÍTULO: DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL NO SÉCULO 21

Apresentadores: Wanessa Apolinário Martins, Maurício Guilherme Campos Viggiano, Rebeca Yuri Rodrigues, Gina Dias Moreira.

3º LUGAR- ORAL OBSTETRÍCIA

TÍTULO: AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS INFECCIOSOS PUERPERAIS DIAGNOSTICADOS NO HOSPITAL GERAL DE BONSUCESSO (RJ)

Apresentadores: Gláucio de Moraes Paula, Braga CM, Silva FC, Farias CAG, Teixeira ECM, Guimarães RUC



3ª etapa da Educação Continuada de Catalão, realizada no dia 22 de setembro de 2007, no Auditório da Unimed

TORNEIO DE TÊNIS



Durante a 33ª Jornada de Goiana de Ginecologia e Obstetrícia foi realizado o Torneio de Tênis José Antônio da Silva Leão, com a presença de vários ginecologistas goianos adeptos do tênis. O vencedor da competição foi Tadeu Batista Pereira de Carvalho.

APROVADOS NO TEGO 2007

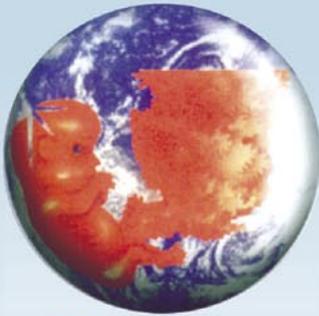
Alison Moriyama
André Alves Cardoso
Clarissa Barros Alvarenga
Cleide Aparecida Cândido
Hilomi Seguchi Chaves
Leandro Guilherme Resende de Oliveira
Marcelo Luiz Holanda de Mendonça
Maria Elaine de Assis
Mônica de Fátima Silva
Rachel Machado de Oliveira Portela
Rodrigo Rasmussen de Lima
Sarah Marques e Silva
Tadeu Batista Pereira de Carvalho

CURSOS EM MÓDULO

Mais de 35 novos
cursos de Reciclagem

• Ultra-Sonografia • Videocolposcopia e Leep • Reprodução Humana • Cosmiatria

• Preparatórios para Títulos (TEGO - TEUS) • Preparatório para Residência Médica



FÉRTILE
DIAGNÓSTICOS

CENTRO DE MEDICINA FETAL E REPRODUÇÃO HUMANA DE GOIÂNIA

www.fertile.com.br • fertile@fertile.com.br

Diretor: Dr. Waldemar Naves do Amaral - CRM 4807

Av. Cel. Joaquim Bastos nº 243 - Setor Marista - Fone: (62) 3242 1931 - Goiânia - GO

O OSCAR É NOSSO. E SEU TAMBÉM



A Revista SGGO ganhou o 3º lugar no oscar da qualidade gráfica, o II Prêmio Aquino Porto, promovido pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica-GO. Um prêmio que também é seu, leitor e anunciante, que nos mantém vivos e vitoriosos.



CONTATO
COMUNICAÇÃO
Indústria da Informação desde 1986

Rua 27-A nº150 Setor Aeroporto
Tel:3224-3737

